

O Pediatra da Família

JOÃO GOMES-PEDRO

The Family Paediatrician

A perspectiva do ponto de vista desta reflexão escrita, deverá ser entendida e, tão só, no contexto de uma Medicina liberal que, actualmente, só abarca uma pequena parcela da população.

Não será, todavia, menos significativo, pensar nela.

Costumo dizer aos pais favorecidos pela possibilidade de acesso a essa Medicina liberal que, a seguir à escolha do seu companheiro ou companheira, a opção mais crítica da sua vida é a decisão feita escolha do (a) pediatra do seu bebé.

A importância do pediatra radica-se no significado que hoje é preciso ter sobre Saúde e sobre Educação, num contexto que abrange, integradamente, estas duas dimensões fundamentais, na vida de cada família.

No destino de cada bebé, a Saúde e a Educação que lhe forem facultadas, inspiradas e motivadas por um ambiente de confiança, de afecto e devoção, fazem a diferença.

Assegurar esse destino de modo científico, sensato e seguro, adequado às circunstâncias mutantes da vida, é tarefa de uma equipa da qual fazem parte naturalmente os pais, porventura os avós ou outros familiares mais próximos e, no meu entender, o pediatra. Mais tarde, poderão associar-se a esta equipa a educadora, a professora e, ainda, outros significativos que surjam na vida da família.

O pediatra, nesta equipa, é o consultor familiar, o amigo certo e advogado da criança, o mentor das grandes opções que os pais entendam dever tomar na intenção de assegurar, sempre, o melhor para o bem-estar e futuro do seu filho.

Nesta perspectiva, estamos já muito longe da visão tradicional em que o pediatra se situava como o médico de bata branca que pesava a criança, que a observava e que receitava depois, em conformidade, vitaminas ou medicamentos para as doenças que levavam os pais a trazê-la à consulta.

O pediatra de hoje tem de ser um profissional que reuna, numa pessoa, múltiplas valências essencialmente culturais. Ele tem de ser o psicólogo, o sociólogo, o antropólogo, o ambientalista, o educador e, obviamente também, o médico competente que avalia, que diagnostica e que, eventualmente, trata.

O pediatra, de facto, é o grande colaborador dos pais nas grandes decisões a tomar em prol da criança, projectadas nas opções de escola, de férias, de tempos livres, de ritmos de vida, de dietas, de viagens, enfim, dos projectos da vida.

Porém, o modelo que visiono para a Nova Pediatria a merecer a atenção devida na escolha que cabe aos pais é, essencialmente, um projecto de prevenção, de motivação positiva, garante de um sucesso que é, simultaneamente, individual e familiar.

Fundamentalmente, um modelo positivo de desenvolvimento destina-se a garantir três prioridades na vida da criança: auto-estima, altruísmo e inteligência emocional.

Por auto-estima, entendemos tudo o que viabiliza promover as forças da criança face às vulnerabilidades, às disfunções e aos precalços da vida.

O sentido de desenvolvimento é, de facto, a construção de um sentido de coerência que habilita a criança e o jovem a sentir que tudo vai fazendo sentido numa base de valores e de expectativas que faz apetercer viver e ter sucesso, em partilha com outros.

A segunda prioridade é, de certo modo, uma sequência deste constructo de resiliência e de vida relacional. O altruísmo deve significar para a criança, desde os primeiros tempos de vida, que o sentido de vida é o da partilha, da solidariedade e da tolerância. Aprender a dar e a dedicar-se é, no fundo, aprender a ser pessoa e, decorrentemente, a ser responsável.

A terceira prioridade tem muito a ver com as expectativas tradicionais das famílias – ser inteligente – porém, corrigida por algo que julgo ser fundamental na nossa era. Refiro-me à integração da inteligência na vida emocional

da criança. A construção de uma vida emocional saudável desde os tempos de bebê, sobretudo decorrente de uma boa organização dos vínculos mais significativos, é o veículo mais significativo da aprendizagem e, por isso, daquilo que, também tradicionalmente, marca o sucesso na vida das pessoas.

Será fácil agora entender que nestas três prioridades o pediatra pode desempenhar um papel decisivo como orientador e inspirador do que, afinal, é um projecto de vida.

O pediatra será ele próprio modelo de uma avaliação pela positiva. Em vez do profissional que sistematicamente estava vocacionado para a identificação ou diagnóstico dos erros, dos insucessos ou da patologia, o pediatra tem de ser o agente da descoberta das forças, das resiliências, das competências, da confiança.

A linha de desenvolvimento humano que se potencia, progressivamente, na expressão conjunta dos sistemas interiores e exteriores da pessoa, particularmente quando é jovem, é uma directriz de forças que crescem progressivamente no sentido da conquista de um sentido de coerência que é garante da felicidade individual.

É neste trajecto que o pediatra pode ajudar os pais a assegurar, em liberdade e responsabilidade, o melhor futuro para os seus filhos.

O pediatra é o zelador deste destino. Estar bem consigo e com os outros é o melhor que podemos desejar à criança, na segurança dos seus direitos e das suas liberdades.

Pesar e auscultar a criança continuam a ser tarefas pediátricas. Porém, para além delas, existe um infinito de atitudes e iniciativas que são novas responsabilidades pediátricas.

Só como exemplo, defendemos que no primeiro ano da vida existem marcas de referência em que a intervenção do pediatra se exige exemplar.

Estes pontos de viragem – fase pré-natal, três semanas, 4 meses, 8 meses e 12 meses, constituem oportunidades excepcionais de construir com os pais a predição do futuro imediato e a construção da confiança.

A linha do desenvolvimento não é, de facto, linear. É, outrossim, uma linha quebrada em que cada fase intermédia corresponde a uma série de componentes, às quais se seguem patamares de recuperação e de redescoberta. Em cada um destes patamares, o pediatra, com os pais, transforma stress e ansiedade em estratégias de auto-estima, predizendo comportamentos, problemas e sucessos.

É neste complexo de expectativas e também de certezas, que se constrói a confiança da equipa que só pode ter por objectivo o melhor do mundo para a criança que o destino lhes entregou.

Por tudo isto, o pediatra tem de ser mais que o neonatologista de ocasião que, por indicação do obstetra esteve presente no parto, tem de ser mais que o especialista eminente que domina técnicas sofisticadas de diagnóstico, tem de ser mais que o cientista distante capaz de diagnosticar raridades.

O pediatra é o amigo da criança que brinca e ensina a brincar com ela, é o amigo certo dos pais para os bons e para os maus momentos da vida, é, enfim, o garante de um modelo que significa sucesso individual e felicidade familiar.

É a desejável exigência dos pais para este modelo de Pediatria que fará, por sua vez, nascer e crescer o pediatra que cada família merece.